

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Luana Silva de Carvalho¹;

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues²;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

Ottomá Gonçalves da Silva³;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Yzaura Lohanny Lima da Silva⁴;

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1101583891743324>

Mirian Gonçalves Nunes⁵;

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará.

<https://lattes.cnpq.br/8169998281738430>

José Raphael Gomes da Silva⁶;

Discente do curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0009-0000-6747-9165>

Erika Castro Moraes⁷;

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0009-0002-2298-9887>

Tiago Dias de Almeida⁸;

Discente de Enfermagem Universidade do Estado do Pará.

<http://lattes.cnpq.br/2252463370352530>

Lívia Bezerra Lemos⁹.

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1292416115722786>

RESUMO: A adolescência é definida como uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais. Durante esse período, os indivíduos transitam de uma infância para uma fase adulta, com a consolidação da identidade, o início de relações sociais mais complexas e o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais sofisticadas. A relevância deste estudo se justifica pela análise dos fatores que contribuíram para a redução da gravidez na adolescência, um problema de saúde pública com implicações sociais e econômicas significativas. Diante deste contexto se faz necessário realizar a seguinte questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro na promoção e prevenção da gravidez na adolescência? O objetivo geral deste trabalho é analisar as estratégias educativas em saúde promovidas por enfermeiros com foco na promoção e prevenção da gravidez na adolescência. Este estudo consiste em uma pesquisa de revisão bibliográfica qualitativa, conduzida por meio de levantamento eletrônico de fontes bibliográficas. A busca nas bases LILACS e BDENF resultou em 23 registros sobre a prevenção da gravidez na adolescência. Após triagem, 4 artigos foram selecionados, atendendo aos critérios de relevância e idioma, para aprofundar a compreensão sobre o papel do enfermeiro na promoção da saúde sexual e prevenção da gravidez precoce. A análise destaca o papel crucial do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência, abordando fatores como a falta de educação sexual e tabus culturais. A eficácia das ações depende de políticas públicas fortalecidas e da colaboração entre escolas, unidades de saúde e profissionais capacitados.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermeiro. Prevenção. Gravidez. Adolescência.

NURSING ASSISTANCE IN PREVENTING TEENAGE PREGNANCY

ABSTRACT: Adolescence is defined as a phase of human development characterized by intense physical, emotional and social changes. During this period, individuals transition from childhood to adulthood, with the consolidation of identity, the beginning of more complex social relationships and the development of more sophisticated cognitive skills. The relevance of this study is justified by the analysis of the factors that contributed to the reduction of teenage pregnancy, a public health problem with significant social and economic implications. Given this context, it is necessary to ask the following guiding question: What is the role of nurses in promoting and preventing teenage pregnancy? The general objective of this study is to analyze the health education strategies promoted by nurses with a focus on promoting and preventing teenage pregnancy. This study consists of a qualitative literature review, conducted through an electronic survey of bibliographic sources. The search in the LILACS and BDENF databases resulted in 23 records on the prevention of teenage pregnancy. After screening, 4 articles were selected, meeting the criteria of relevance and language, to deepen the understanding of the role of nurses in promoting sexual health and preventing early pregnancy. The analysis highlights the crucial role of nurses in preventing

teenage pregnancy, addressing factors such as lack of sex education and cultural taboos. The effectiveness of actions depends on strengthened public policies and collaboration between schools, health units and trained professionals.

KEY-WORDS: Nurse. Prevention. Pregnancy. Adolescence.

INTRODUÇÃO

A adolescência é definida como uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais. Durante esse período, os indivíduos transitam de uma infância para uma fase adulta, com a consolidação da identidade, o início de relações sociais mais complexas e o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais sofisticadas. Essa fase é crucial para a saúde pública, pois as escolhas e comportamentos adotados pelos adolescentes podem ter impactos duradouros em sua saúde e bem-estar. Portanto, é fundamental que as políticas públicas, especialmente aquelas voltadas para a saúde, ofereçam suporte adequado a essa faixa etária para prevenir doenças e promover hábitos saudáveis (Mattos, 2020).

De maneira geral, considera-se que a adolescência tem início entre os 10 e 14 anos. Nesse intervalo, ocorrem mudanças físicas expressivas, iniciando-se com uma aceleração do crescimento, seguida pelo desenvolvimento dos órgãos sexuais e das características sexuais secundárias. Tais mudanças são perceptíveis e podem gerar sentimentos ambivalentes, que vão desde a ansiedade até o orgulho ou entusiasmo por essas transformações (UNICEF, 2011).

Esta fase é caracterizada por intensas transformações físicas, cognitivas e emocionais que impactam diretamente a construção da identidade e a formação de padrões de comportamento. Nesse contexto, a vulnerabilidade dos adolescentes a comportamentos de risco, como a sexualidade precoce, é ampliada pelos conflitos internos e pelas pressões sociais, tornando a adolescência um período de maior exposição a fatores que afetam a saúde reprodutiva (Santos; Pereira, 2022).

A partir da análise realizada, observa-se que, para compreender plenamente o comportamento sexual dos adolescentes, é fundamental considerar o desenvolvimento da sexualidade desde a infância, uma vez que essa trajetória influencia as expressões e experiências sexuais vivenciadas na adolescência. A sexualidade, mais ampla que a função ou expressão sexual, representa a energia que impulsiona a busca por amor, contato e intimidade, refletindo-se na maneira de sentir e se relacionar com o outro (Febrasgo, 2017).

A gravidez na adolescência, segundo Dias e Teixeira (2010), constitui um problema relevante de saúde pública, pelos riscos que impõe à saúde individual dos adolescentes e às dinâmicas sociais mais amplas. No Brasil, a taxa de gravidez na adolescência é de aproximadamente 58,7 por 1000, superior à média das Américas, de 48,6 por 1000. Contudo, de acordo com o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), houve

uma redução de 33% nos casos de gravidez na adolescência entre 2000 e 2016, passando de 750.537 para 501.385 nascimentos.

A pesquisa revelou que, em 2019, o SINASC registrou 480.211 nascimentos de mães com idades entre 10 e 19 anos, enquanto dados mais recentes e preliminares de 2023 apontaram nova redução, totalizando 394.717 nascimentos de mães na mesma faixa etária (BRASIL, 2023). Diante deste contexto se faz necessário realizar a seguinte questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro na promoção e prevenção da gravidez na adolescência?

A redução dos índices de gravidez na adolescência observada pode ser atribuída a diversos fatores identificados ao longo da pesquisa, incluindo a ampliação do programa Saúde da Família, que facilitou o acesso dos adolescentes a profissionais de saúde e a métodos contraceptivos, e o fortalecimento do programa Saúde na Escola, que proporcionou maior acesso à educação em saúde (Brasil, 2017).

A relevância deste estudo se justifica pela análise dos fatores que contribuíram para a redução da gravidez na adolescência, um problema de saúde pública com implicações sociais e econômicas significativas. Ao identificar o impacto positivo de programas como o Saúde da Família e o Saúde na Escola, que ampliaram o acesso dos adolescentes a serviços de saúde e à educação em saúde, o estudo proporciona insights valiosos sobre políticas públicas eficazes na promoção da saúde reprodutiva. Além disso, essa pesquisa contribui para a compreensão dos avanços no atendimento à adolescência, ajudando a orientar futuras estratégias de prevenção e apoio a essa faixa etária, com o objetivo de reduzir ainda mais os índices de gravidez precoce e suas consequências.

O objetivo deste estudo foi analisar as estratégias educativas em saúde promovidas por enfermeiros com foco na promoção e prevenção da gravidez na adolescência. Como objetivos específicos: destacar os fatores que contribuem para a gestação precoce. Identificar as consequências dessa gestação e discutir a atuação do enfermeiro no cuidado à adolescente gestante.

DESENVOLVIMENTO

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Nesse contexto, a gravidez precoce é um problema de saúde pública global, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, os índices de gravidez na adolescência são preocupantes, pois, além dos riscos elevados de complicações na gestação e no parto, como pré-eclâmpsia, partos prematuros e baixo peso ao nascer (Silva et al., 2020), a gravidez impacta negativamente a vida escolar e profissional das adolescentes, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão social (Brasil, 2018).

A assistência de enfermagem desempenha um papel essencial na promoção da saúde sexual e reprodutiva. Enfermeiros atuam na educação sexual, fornecendo informações sobre métodos contraceptivos, mudanças no corpo e a importância do planejamento familiar. A educação em saúde capacita as adolescentes a tomar decisões informadas sobre sua vida sexual e reprodutiva. As atividades de educação sexual nas escolas e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) são fundamentais, pois proporcionam um espaço seguro para disseminar essas informações de forma acessível e acolhedora (Medeiros; Almeida, 2021).

A prevenção da gravidez na adolescência vai além da simples distribuição de métodos contraceptivos. Envolve uma abordagem integral, considerando também os aspectos emocionais, psicológicos e sociais relacionados à sexualidade. O enfermeiro deve criar um ambiente acolhedor e não julgador para discutir temas como a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), autocuidado e empoderamento das adolescentes na tomada de decisões sobre seu corpo. Além disso, a orientação sobre o uso correto de contraceptivos, como pílulas, preservativos e métodos de longa duração (como DIU e implantes hormonais), tem se mostrado eficaz na redução da gravidez precoce, devido à sua alta eficácia e baixo índice de falhas (WHO, 2021).

Outro aspecto fundamental na prevenção da gravidez precoce é o envolvimento da família e da comunidade. A inclusão da família nas discussões sobre saúde sexual pode potencializar o impacto das intervenções dos enfermeiros, facilitando a comunicação sobre temas sensíveis, como a sexualidade. Programas comunitários de educação sexual e oficinas sobre prevenção de gravidez, envolvendo adolescentes e suas famílias, são exemplos de iniciativas eficazes na promoção da saúde (Freitas; Souza, 2019).

Diversos estudos apontam que a intervenção precoce dos profissionais de enfermagem tem resultados positivos na redução das taxas de gravidez na adolescência. Adolescentes que participam de programas de educação sexual e recebem orientação adequada sobre contracepção mostram maior conhecimento sobre os métodos disponíveis e um comportamento mais consciente em relação à sua saúde sexual e reprodutiva. Assim, o enfermeiro não só promove o uso adequado de contraceptivos, mas também contribui para a autonomia das adolescentes, permitindo-lhes fazer escolhas informadas sobre seu corpo (Pereira; Nogueira, 2020).

O papel do enfermeiro na promoção e prevenção da gravidez na adolescência é multifacetado e essencial para a construção de uma sociedade mais informada e saudável. Através da educação sexual, aconselhamento e apoio emocional, esses profissionais são agentes-chave na redução da gravidez precoce, promovendo o bem-estar das adolescentes e seu desenvolvimento integral. Intervenções colaborativas entre profissionais de saúde, escolas, famílias e comunidades geram resultados duradouros, prevenindo a gravidez na adolescência e melhorando a qualidade de vida das (Freitas; Souza, 2019).

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de natureza qualitativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico eletrônico. As revisões integrativas e as meta-análises são fundamentais na área da saúde, pois permitem consolidar uma quantidade significativa de estudos com o objetivo de atualizar o conhecimento científico existente e identificar novas produções científicas de maneira sistemática e organizada (Galvão; Pansini, 2015).

Para a realização desta revisão, foi adotada a metodologia recomendada pelo PRISMA, utilizando-se um fluxograma para reduzir o número excessivo de revisões sobre a mesma questão, garantindo maior transparência ao atualizar a temática abordada (Brasil, 2012).

A pesquisa foi conduzida como uma revisão bibliográfica qualitativa, seguindo as etapas de acesso às bases de dados selecionadas no período determinado para o estudo, com o objetivo de selecionar o maior número possível de artigos relevantes à temática. Em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão para garantir que os estudos selecionados respondessem à questão norteadora, o que permitiu a definição do tamanho da amostra. Após a seleção dos artigos, os dados foram analisados por meio de análise descritiva simples, tabelas de frequências e tabelas cruzadas.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em língua portuguesa, encontrados nas bases de dados brasileiras e dentro do período de 2019 a 2024. Os critérios de exclusão, por sua vez, abrangeram artigos publicados em línguas estrangeiras, estudos fora do período estabelecido e aqueles disponíveis em bases de dados internacionais. A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores: Enfermeiro. Prevenção. Gravidez. Adolescência, aplicados de forma cruzada e individualmente, a fim de obter o maior número possível de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca bibliográfica foi realizada de forma sistemática nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados em Enfermagem), resultando inicialmente em 23 registros. As publicações incluíam estudos de diferentes naturezas relacionados à temática da prevenção da gravidez na adolescência. Para assegurar a inclusão de materiais relevantes e alinhados ao foco da pesquisa, foi realizada uma triagem criteriosa.

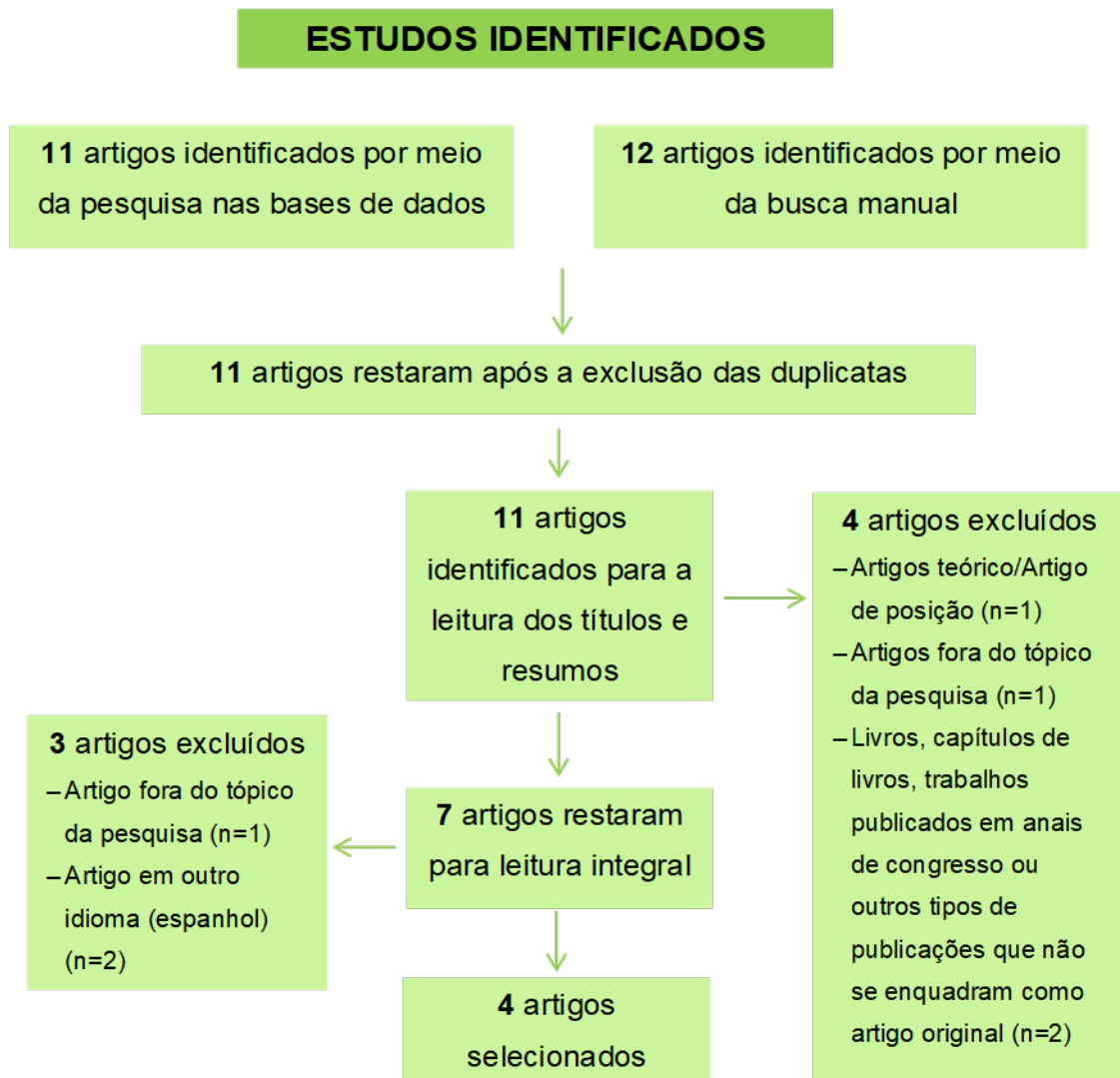
Na etapa inicial, foram removidos registros duplicados, reduzindo o total para 11 artigos. Esses artigos foram submetidos à leitura dos títulos e resumos, o que resultou na exclusão de 4 publicações: 1 artigo teórico ou de opinião, 1 artigo fora do escopo da pesquisa e 2 publicação que não se caracterizava como artigo original, como livros,

capítulos de livros ou trabalhos publicados em anais de congressos. Assim, 7 artigos foram selecionados para leitura completa. Após essa análise integral, foram excluídos 3 artigos, sendo 1 por não tratar diretamente do tema da assistência do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência e 2 por estar em idioma distinto do critério adotado (espanhol).

Ao término do processo de seleção e avaliação, 4 artigos atenderam integralmente aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão bibliográfica. Esses estudos, extraídos das bases LILACS e BDENF, foram considerados fundamentais para aprofundar a compreensão acerca do papel do enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, bem como na prevenção da gravidez precoce.

A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção, construído conforme as diretrizes PRISMA, ilustrando de maneira clara e objetiva as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos. O fluxograma contribui para a transparência e sistematização da pesquisa, evidenciando o rigor metodológico empregado. A análise dos artigos selecionados possibilitou a identificação das principais estratégias adotadas pelo enfermeiro na atenção à saúde do adolescente, destacando a importância da educação em saúde, do aconselhamento em planejamento familiar e do fortalecimento da rede de apoio à juventude. Além disso, foram evidenciadas as ações preventivas e o papel da enfermagem na redução dos índices de gravidez não planejada nessa faixa etária.

Figura 1: Fluxograma da triagem.



Fonte: Autoria própria, 2025.

O Quadro 1 apresenta um resumo detalhado dos artigos selecionados para esta pesquisa, contemplando informações essenciais relacionadas à assistência do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência. Estão descritos dados como o tipo de estudo, título, autores, ano de publicação, base de dados consultada, periódico em que o artigo foi publicado, idioma, objetivos principais e as principais conclusões de cada estudo. Esse quadro possibilita uma visão geral das evidências disponíveis na literatura e das contribuições de cada artigo para a compreensão do papel da enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e na redução dos índices de gravidez precoce.

Quadro 1 – Síntese dos dados coletados nas publicações.

AUTOR	ANO	TÍTULO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Franco et al.,	2020	Educação em Saúde e Reprodutiva do Adolescente Escolar Sexual	Estudo Descritivo	O estudo de Franco et al. (2018) identificou que os adolescentes apresentam carência de informações adequadas sobre saúde sexual e reprodutiva, principalmente sobre contracepção e prevenção de ISTs. A pesquisa evidenciou a importância da atuação do enfermeiro na escola, promovendo ações educativas que aumentam o conhecimento dos jovens e contribuem para a prevenção da gravidez precoce. O estudo também destacou barreiras como tabus culturais e a limitada integração entre saúde e escola. Como recomendação, os autores sugerem fortalecer a presença do enfermeiro nas instituições de ensino e ampliar atividades de educação em saúde para reduzir os casos de gravidez na adolescência.
Pessoa et al.,	2019	Assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde de adolescentes com Ideações Suicidas	Abordagem Qualitativa	A assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para o cuidado de adolescentes com ideações suicidas. Os resultados mostraram que os enfermeiros desempenham um papel essencial na identificação precoce de sinais de risco, no acolhimento e no suporte emocional aos adolescentes. A pesquisa também evidenciou que, apesar da importância dessa assistência, há desafios como a falta de treinamento específico para lidar com ideações suicidas e a escassez de recursos de saúde mental nas unidades de APS. Os autores recomendam o fortalecimento da capacitação dos profissionais de enfermagem e a implementação de estratégias mais eficazes de acompanhamento psicológico e apoio na prevenção do suicídio juvenil.
Morais et al.,	2020	Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência	Estudo Descritivo	Analisou a eficácia da educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. Os resultados mostraram que programas educativos sobre sexualidade, realizados por profissionais de saúde, desempenham um papel crucial no aumento da conscientização dos adolescentes sobre métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce. No entanto, o estudo também apontou que há resistência por parte de alguns adolescentes em participar dessas atividades, devido a tabus e falta de abertura sobre o tema. Os autores recomendam a ampliação e diversificação das abordagens educativas, além do fortalecimento da atuação de enfermeiros e outros profissionais de saúde nas escolas e comunidades, para garantir que os adolescentes recebam informações precisas e adequadas.

Silva e Medeiros	2023	Assistência de Enfermagem na prevenção da Gravidez na adolescência: Uma Revisão Integrativa	Revisão Integrativa da Literatura	O estudo de Silva e Medeiros (2023) realizou uma revisão integrativa sobre a assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência. Os resultados indicaram que as ações de enfermagem, como a orientação sobre métodos contraceptivos, educação sexual e acompanhamento contínuo, são fundamentais para a prevenção da gravidez precoce. A pesquisa também revelou que a falta de comunicação aberta, tabus culturais e a escassez de políticas públicas voltadas à saúde sexual e reprodutiva dificultam a eficácia dessas ações. Os autores recomendam a intensificação da capacitação dos enfermeiros e a implementação de estratégias educacionais mais eficazes nas escolas e unidades de saúde, para promover uma abordagem mais assertiva e preventiva contra a gravidez na adolescência.
------------------	------	---	-----------------------------------	--

Fonte: Autoria própria, 2025.

A análise da literatura sobre as estratégias educativas em saúde promovidas por enfermeiros com foco na prevenção e promoção da saúde relacionada à gravidez na adolescência revela desafios significativos e oportunidades de intervenção. A gravidez precoce entre adolescentes é um problema multifatorial, influenciado por questões sociais, culturais e educacionais, que exigem uma abordagem integral e eficaz por parte dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros.

Diversos fatores de risco contribuem para a gravidez precoce, como apontado por Morais et al. (2020), incluindo a falta de acesso a uma educação sexual de qualidade e a presença de tabus culturais, que dificultam o diálogo sobre sexualidade e contracepção nas famílias e nas escolas. Essa lacuna de informação torna as adolescentes mais vulneráveis a decisões impulsivas e à falta de conhecimento sobre os métodos contraceptivos. Pessoa et al. (2019) também destacam a escassez de recursos e a insuficiência de programas de saúde pública nas unidades de Atenção Primária à Saúde, o que agrava ainda mais a situação. A falta de preparo adequado dos profissionais de saúde e a resistência das adolescentes em discutir abertamente sobre sexualidade também são identificadas como barreiras para a educação sexual eficaz.

As consequências da gestação precoce são profundas, afetando tanto a saúde da adolescente quanto a do bebê. Segundo Morais et al. (2020), a gravidez precoce acarreta riscos significativos, como complicações no parto e durante a gestação, além de impactar negativamente o desenvolvimento educacional e profissional da adolescente. A interrupção dos estudos, a falta de suporte emocional e financeiro e as dificuldades sociais são alguns dos principais desafios enfrentados por essas adolescentes. A atuação de enfermeiros,

por meio de estratégias educativas, pode mitigar esses riscos, fornecendo informações sobre saúde sexual e reprodutiva e ajudando as adolescentes a tomar decisões mais informadas. Franco et al. (2018) ressaltam que, por meio do acompanhamento contínuo e de orientações sobre planejamento familiar, a assistência de enfermagem pode prevenir a gravidez precoce e melhorar as condições de vida das adolescentes.

A atuação dos enfermeiros no cuidado às adolescentes gestantes é crucial, conforme evidenciado pelos estudos de Pessoa et al. (2019) e Silva e Medeiros (2023). O enfermeiro desempenha um papel importante não apenas na educação sobre contracepção, mas também no apoio emocional e psicológico às adolescentes durante a gestação. A educação e orientação fornecidas pelos enfermeiros têm um impacto significativo na redução de riscos e na promoção de comportamentos saudáveis. Contudo, como Silva e Medeiros (2023) indicam, a eficácia das ações de enfermagem depende de políticas públicas bem estruturadas, que garantam o treinamento contínuo dos profissionais e a integração dos serviços de saúde com as escolas. A presença do enfermeiro nas escolas e o acesso a serviços de saúde adequados são fundamentais para que as adolescentes possam receber o apoio necessário e possam ter acesso a informações precisas sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

Em resumo, os estudos revisados indicam que a prevenção da gravidez precoce exige a implementação de estratégias educativas eficazes, com a participação ativa dos enfermeiros. A falta de informações precisas, a resistência cultural e a escassez de recursos comprometem a efetividade das ações de saúde pública. Por isso, é necessário fortalecer as políticas de educação sexual, ampliar a presença dos enfermeiros nas escolas e garantir a capacitação contínua desses profissionais para que possam atuar de maneira mais assertiva e preventiva, contribuindo para a redução da gravidez na adolescência e promovendo a saúde das jovens.

CONCLUSÃO

A análise dos estudos sobre as estratégias educativas em saúde promovidas por enfermeiros na prevenção da gravidez na adolescência revelou a importância da atuação profissional para a redução desse problema de saúde pública. A gravidez precoce é um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos sociais, culturais, educacionais e de acesso a informações, o que torna a atuação do enfermeiro essencial em diversos contextos, principalmente no ambiente escolar e nas unidades de Atenção Primária à Saúde.

Os fatores que contribuem para a gestação precoce são amplamente discutidos, com destaque para a falta de educação sexual adequada e a presença de tabus culturais que dificultam o diálogo sobre sexualidade nas famílias e escolas. Além disso, a escassez de recursos na saúde pública e a ausência de programas específicos voltados para adolescentes são barreiras que dificultam a efetividade das ações preventivas. As consequências da gravidez precoce são significativas, afetando a saúde física e emocional

das adolescentes, assim como seu futuro educacional e profissional. A assistência de enfermagem, ao promover ações educativas contínuas, pode minimizar esses impactos, proporcionando informações sobre contracepção, prevenção de ISTs e acompanhamento psicológico para as adolescentes gestantes.

A atuação do enfermeiro deve ser ampla e integrada, englobando a educação sexual nas escolas, o acompanhamento nas unidades de saúde e a orientação sobre o planejamento familiar. Contudo, a eficácia dessas ações depende do fortalecimento das políticas públicas, da capacitação contínua dos profissionais de saúde e da implementação de estratégias mais eficazes de prevenção.

Em conclusão, para reduzir a incidência de gravidez na adolescência, é imprescindível que os enfermeiros assumam um papel ativo na educação em saúde e na orientação das adolescentes, oferecendo suporte contínuo e informações precisas. A colaboração entre escolas, unidades de saúde e políticas públicas bem estruturadas são fundamentais para garantir o acesso das adolescentes a cuidados adequados e à informação necessária para a promoção de sua saúde sexual e reprodutiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos - SINASC**. Brasília: MS, 2017. Acesso em: 03 de fevereiro de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos - SINASC**. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2025.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: estudo qualitativo com adolescentes, suas mães e profissionais de saúde. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 4, p. 533-541, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/XYZ123>. Acesso em: 2 janeiro de 2025.

FEBRASGO - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Sexualidade na adolescência: diretrizes para a prática clínica**. São Paulo: FEBRASGO, 2017. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1234>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2025.

FRANCO, M. S. et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, e244493, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244493>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

FREITAS, T. M. A.; SOUZA, M. S. Educação sexual e prevenção da gravidez na adolescência: papel da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, supl. 3, p. 255-260, 2019. Acesso em: 15 de janeiro de 2025.

MATTOS, C. G. B. Adolescência e saúde pública: desafios e oportunidades. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. 111-120, 2020. Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

MATTOS, S. M. Adolescência e suas implicações para a saúde pública: uma abordagem integradora. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 56, n. 5, p. 123-130, 2020. Acesso em: 12 de fevereiro de 2025.

MEDEIROS, M. L.; ALMEIDA, R. S. Estratégias de educação sexual nas escolas públicas: a atuação dos profissionais de saúde. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 2, p. 405-414, 2021. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

MORAIS, J. C. et al. Educação em saúde e reprodutiva na adolescência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 9, e8259, 2020. DOI: <10.26694/2238-7234.91102-105>. Acesso em: 25 jan. 2025.

PEREIRA, A. L.; NOGUEIRA, M. C. Educação sexual e a atuação do enfermeiro na atenção à saúde do adolescente. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 94, n. 32, p. 85-92, 2020. Acesso em: 14 de janeiro de 2025.

PESSOA, D. M. S. et al. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, e-1290, 2020. DOI: <10.5935/1415-2762.20200019>. Acesso em: 05 janeiro de 2025.

SANTOS, M. R.; PEREIRA, L. M. Vulnerabilidade dos adolescentes e gravidez precoce: uma revisão integrativa. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 22-30, 2022. Acesso em: 02 de março de 2025.

SILVA, D. C. S.; MEDEIROS, R. B. P. **Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa da literatura**. *Arquivos de Ciência da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 27, n. 5, p. 2654-2669, 2023. ISSN 1982-114X. Acesso em: 15 fevereiro de 2025.

SILVA, J. A. F. et al. Consequências da gravidez precoce para adolescentes brasileiras: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 3, p. 56-62, 2020. Acesso em: 25 de fevereiro de 2025.

UNICEF - FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Situação mundial da infância 2011: adolescência - uma fase de oportunidades**. Nova Iorque: UNICEF, 2011. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/84876/file/SOWC-2011.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2025.